

# O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

Director e proprietario  
Anselmo de Souza

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898  
Órgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Associação dos Caçadores Portuguezes

Editor responsavel  
J. S. Pedrozo Junior

Annuncios  
Nacionais e estrangeiros preço convencional  
Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Domingo, 15 de julho de 1900

Assignatura paga adiantada  
Lisboa, 3 mezes . . . . . 300 reis  
Provincias, 6 mezes . . . . . 680 »  
Numero avulso . . . . . 60 »

## TIRO

### Concurso nacional de tiro

No dia 1 realisou-se o concurso que estava annuciado, assistindo os srs. ministro da guerra conselheiro Pimentel Pinto, general Antonio de Camo; commandante



João dos Santos Costa

2.º premiado no Campeonato Escolar, alumno da Escola Industrial Rodrigues Sampaio

da 1.ª divisão, muitos officiaes militares e muito povo.

El-Rei não poude comparecer por ter de ir por mar ao Outão, tendo mandado enviar a casa do sr. dr. Cunha Bellem, o seu premio, que era uma magnifica salva de prata, com a seguinte dedicatória: *União dos Atiradores Civis Portuguezes, premio de S. M. El-Rei D. Carlos I, 1900*; gentileza que muito penhorou os corpos gerentes da *União*. Acompanhava o premio uma carta do sr. conde de Arnozo, explicando o motivo da ausencia de El-Rei.

O jury era composto pelos srs.: José Martinho da Silva Guimarães, presidente, representando o sr. presidente da camara municipal; Anselmo de Sousa, representando o ministerio do reino; e, dr. Cunha Bellem presidente da *União*, major Sousa Marques de infantaria n.º 2, major Garcia Rozado de estado maior, capitão Jeronymo Bello de caçadores n.º 2, e capitão Chrysgono Pinto de caçadores n.º 1, nomeados pelo ministerio da guerra.

O fogo começou ás 11 horas da manhã e terminou perto das 7 horas da tarde, sendo a primeira parte para os atiradores nos alvos n.ºs 1, 2, 3 e 4, e a segunda parte para os alumnos da *União*, nos alvos n.ºs 5, 6, 7 e 8.

Na primeira parte inscreveram-se 205 atiradores e na segunda parte 87 alumnos, prefazendo um total de 292 atiradores, quasi quasi igual aos inscriptos no concurso do Centenario da India.

Foram vencedores os individuos constantes da acta da commissão executiva da *União* que vai publicada n'este numero.

O concurso correu muito regular, não havendo incidente algum, ficando, porém, demonstrado á evidencia que não se pôde continuar com o systema de fazer tudo n'um dia, pois é raro o anno em que isso não traz desgostos a alguns, mas muito principalmente aos membros do jury. Quando tratarmos d'outro concurso fallaremos d'este assumpto mais largamente.

A distribuição dos premios foi feita pelo sr. ministro da guerra, assim como foi entregue pelo mesmo senhor ao representante do sr. director da *Escola Industrial Marquez de Pombal*, o sr. Rogenmozer, o Guião do Campeonato Escolar, tomando conta d'elle o alumno Francisco dos Santos o 1.º premiado no campeonato.

Terminada a distribuição foram levantados muitos vivas ao sr. ministro da guerra, exercito, marinha, *União*, escolas, capitão Estrella, atiradores de Leiria, alumnos, dr. Cunha Bellem, capitão Vergueiro, sendo saudados todos os premiados com vivas e palmas.



Francisco dos Santos

1.º premiado no Campeonato Escolar, alumnº da Escola Industrial Marquez de Pombal

A' sahida do sr. ministro, da carreira, ainda se levantaram vivas aos srs. ministro da guerra, general Antonio de Camo, camara municipal e *União*.

Felicítamos o nosso amigo e estimado assignante sr. M. Hermann, pelo seu triumpho, ganhando o primeiro premio. Foi justo, o sr. Hermann é um dos nossos melhores atiradores.

Na festa, o director d'esta revista representou o nosso querido collega *O Campeão do Porto*.

O resultado d'este concurso foi alem da nossa expectativa; o numero de atiradores cresceu enormemente, o que vem provar que a educação do tiro nacional é hoje um facto que ninguem poderá contestar.

### União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

#### Commissão executiva

ACTA n.º 38

Sessão em 7 de Julho de 1900

As 9 horas da noite, estando presentes os srs. Anselmo de Sousa, Fraga Pery de Linde, Correia Pinheiro, J. Vieira da Silva e Eduardo de Noronha, o sr. presidente abriu a sessão.



Joaquim Nunes

3.º premiado no Campeonato Escolar, alumno da Escola Industrial Rodrigues Sampaio

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia:

Comunicações do ministerio da guerra, sobre a realisação do concurso; nomeação do presidente da *União* para membro do jury do referido concurso e sobre estatística dos tiros disparados com espingarda ou carabina Mannlicher. Convite do Gymnasio Setubalense, para as corridas de 8. Officio da 1.ª filial, accusando a recepção do subsidio. O sr. secretario apresentou o balancete de junho, e o balanço da época, o qual accusa um saldo, a favor, de 165\$272 réis.

O sr. Vieira da Silva, apresentou o estudo sobre o alvo *União*, do qual se encarregara, conjuntamente com os consocios M. Hermann e Chrysgono Pinto.

Em conformidade com a nota estatística da carreira, foram convidados os socios srs. Eduardo Jayme Aldim, Augusto Ferreira Pinto Basto, Maximiliano Hermann, João Consiglieri Pedroso e Fraga Pery de Linde e, conjuntamente com os officiaes que fazem parte do conselho gerente, que são os srs. José Nunes Gonçalves, Fontaura Guedes, e Chrysgono Nunes Pinto, constituiram a commissão técnica da futura época, e a tomarem posse em 14 do corrente.

Por resolução unanime ficou o presidente, sr. Anselmo de Sousa, encarregado de representar a *União* junto do Comité de Sport Nacional, que se projecta organizar, para a festa da cidade de Lisboa.

O sr. Anselmo de Sousa, communica a classificação definitiva do jury do concurso e que é a seguinte, no que se refere a premios, tendo-se inscripto ao todo 292 atiradores.

#### 1.ª Parte

Serie especial. Premio de Sua Magestade El-Rei e medalha d'ouro, Maximiliano Hermann.  
1.º Gonçalo Heitor Ferreira, premio do ministerio do reino.

2.º Emilio Kesselring, idem, do ministerio da guerra.

3.º Manuel José de Magalhães, idem, do ministerio da marinha.

4.º Ligorio Silvestre da Silva, idem, «Caldas Xavier», da *União*.

- 5.º Agostinho Manuel de Sousa, idem, do Grupo Patria.  
6.º Eduardo Jayme Aldim, idem, do Grupo Suisso.  
7.º Francisco Gonçalves Rita, (praça de pret.) premio especial da União, 7\$500 réis.  
8.º Antonio G Cabrita, (idem), idem, 7\$500 réis.  
9.º Antonio Correia Pinheiro, medalha de prata.  
10.º Augusto Ferreira Pinto Basto, idem.  
11.º João Consiglieri Pedroso, idem.  
12.º João de Moraes Carvella, idem.  
13.º José Thomaz Coelho, idem.  
14.º Manuel Ramos Martins d'Almeida, idem.  
15.º Francisco Mendes da Costa, idem.  
16.º Alfredo Lopes de Azevedo, idem.  
17.º Luiz Fausto Guedes Dias, idem.

### 3.ª Parte (alumnos da União)

Serie especial. Premio de Sua Magestade a Rainha, Tertuliano Lacerda Marques.  
1.º Francisco Cabral Paes, premio da camara municipal.

- 2.º José Joaquim Ignacio Fernandes, idem, do Grupo Patria.  
3.º João José de Faria Pereira, idem, da União.  
4.º Evaristo Stockler Brandão, idem, idem.  
5.º João Pires Correia, medalha de prata.  
6.º Henrique A. Mourato Vermelho, idem.  
7.º E. Augusto Cardoso da Cunha, idem.  
8.º José Augusto Paes Ferreira, idem.  
9.º Joaquim Freire, idem.  
10.º Manuel Gaspar Ruas, idem.  
11.º Gualberto Moniz Vargas, idem.  
12.º Antonio Felix Simões, idem.  
13.º José da Cruz Viegas, idem.  
14.º Ernesto C. dos Santos Silva, idem.

Que da 1.ª parte do concurso, o premio de Sua Magestade El-Rei, disputado em serie especial, com a medalha de ouro, e o 2.º, 6.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º e 15.º, couberam a socios da União.

O sr. secretario apresentou o projecto completo da época 1900-1901, o qual foi approved, resolvendo-se envia-lo á commissão technica e pedir depois a convocação do conselho gerente.

O sr. presidente deu conta, da vinda a Lisboa, por occasião do concurso, dos srs. Honorato Estrella, director da carreira de tiro de Leiria, e Callais Grillo, um dos iniciadores da 1.ª filial da União, n'aquella cidade, e que em sua honra e do director da carreira de Lisboa, se realisára no dia 2 um jantar, ao qual assistiram os consocios que se achavam na carreira, no dia do concurso, unicos que se puderam avisar.

O sr. presidente deu ainda noticias, acerca da 2.ª succursal, em Coimbra, por louvavel e patriótica iniciativa do sr. tenente José Coelho C. da Cruz, de infantaria 23; tambem apresentou um numero do jornal *O Reclamo*, de Evora, com um magnifico artigo sobre tiro civil, resolvendo-se, por sua proposta, se agradece.

Não havendo mais assumptos a tratar foi encerrada a sessão ás 10 1/2 horas da noite.

O secretario

Eduardo de Noronha.

### Balancete mensal

JUNHO	
Receita:	
Saldo de Maio .....	402\$007
Cobrança de quotas n'este mez .....	30\$000
Subsidio em cartuchos do ministerio da Guerra ...	2\$000
Venda de cartuxos a socios 1350 a 20 réis .....	27\$000
Recebido do saldo do beneficio .....	9\$000
Idem por 50 distinctivos simples para a 1.ª succursal a 90 réis .....	4\$500
Venda de 1 dito .....	72\$600
	<u>474\$607</u>
Despeza:	
Pago por 100 cartuchos para treno de alumnos ..	2\$000
Pago por 1350 cartuchos para socios .....	27\$000
Subsidio arbitrado pela commissão executiva para instrucção de alumnos na 1.ª Filial .....	50\$000
Premio Caldas Xavier para o concurso nacional ...	45\$000
2 Premios de 7\$500 para praças de pret, para o curso nacional .....	15\$000
2 relógios d'aço a alumnos para o concurso nacional	11\$155
Guião do Campeonato ....	5\$000
	<u>123\$155</u>

Percentagem de cobrança, n'este mez .....	2\$700	
Ordenado do escriptuario, 5 mezes a 5\$000 .....	25\$000	
Sua gratificação autorisada	5\$000	
Gratificação ás praças da carreira, autorisada .....	10\$000	42\$700
Composição, papel etc. de 1 folha extraordinaria do <i>Tiro Civil</i> .....	12\$585	
Por impressos á Typographia a <i>Liberal</i> .....	2\$600	15\$185
Aluguer de 1 trem .....	2\$300	
Despezas diversas .....	4\$695	
Despezas de representação: viagem a Leiria para instalação da 1.ª succursal e recepção dos delegados d'esta em Lisboa .....	42\$300	49\$295
		<u>309\$335</u>
		<u>165\$272</u>
		<u>474\$607</u>

Saldo para julho .....

Réis .....

Lisboa, 31 de junho de 1900.

O secretario servindo de thesoureiro

EDUARDO DE NORONHA.

### Torneios

3.º — EM 8 DE ABRIL DE 1900

Alvo a 300 <sup>m</sup> , 2 zonas, 10 tiros, arma Kropatck <sup>m</sup> / <sub>86</sub> 8 <sup>mm</sup>	Vermelhas	Branças	Total
Gil Portocarrero .....	4	4	8
Emilio Kesselring ....	2	5	7
J. Consiglieri Pedroso ..	0	7	7
M. Hermann .....	4	2	6
P. G. de Carvalho .....	2	3	5
A. F. Pinto Basto .....	1	4	5
J. de Sousa Padesca .....	0	4	4

Jury os srs. Pedro José Ferreira, João Vieira da Silva Junior e Eduardo de Noronha.

Premiados os dois primeiros, 100 e 50 cartuchos respectivamente.

— Publica-se agora este mappa por impossibilidade de o fazer na occasião opportuna.

### Efeitos dos projecteis

POR

JOSÉ NUNES GONSALVES

(Concluido do n.º 188)

O estudo do projectil <sup>m</sup>/<sub>86</sub> (segunda parte B) faz-se por modo analogo ao outro, suppondo em primeiro logar as trajetorias rectilineas e depois, attendendo á curvatura d'ellas, terminando pela comparação dos resultados obtidos para os dois projecteis. Os quadros calculados são tambem traduzidos graphicamente nas figuras 21 e 22 e as conclusões a que chega, entre as quaes se prova que o intervalo regulamentar de 90<sup>m</sup> é ainda grande, são plenamente confirmadas nos n.ºs seguintes onde se relatam e interpretam diferentes experiencias.

Citaremos ainda uma conclusão interessante d'este numero, que vem a ser que o *intervallo de 250<sup>m</sup> a 300<sup>m</sup> dá para as alturas de explosão: 10<sup>m</sup>,775 e 5<sup>m</sup>,387; um effeito nullo qualquer que seja a profundidade do alvo; isto é: o erro de 100<sup>m</sup> na collocação do ponto de explosão pode annullar a efficacia de um grande numero de projecteis no tiro real.*

Nos n.ºs 34 a 36, occupa-se das granadas-torpedos, estudando-as pelo mesmo methodo dos n.ºs anteriores. Fazendo applicação á granada-torpedo de campanha, allemã, apresenta-nos um quadro de valores obtidos, o qual traduz o graphico da figura 23. Por este se vê que para alturas do ponto de explosão de 3<sup>m</sup> a 12<sup>m</sup> a largura do vasio interior do cone de explosão, attinge 24<sup>m</sup>,6; numero enorme se o compararmos com toda a largura batida, que é de 11<sup>m</sup>,58. São tambem dignas de reparo as seguintes conclusões: «a densidade ma-

xima dá-se n'uma profundidade pequenissima, 0<sup>m</sup>,747, decrescendo rapidamente com a distancia; uma granada-torpedo, rebentando com o intervalo, pequenissimo, de 3<sup>m</sup> sobre um alvo vertical, dá o vasio interior de 6<sup>m</sup> de diametro e 29 m. q. de area, batendo uma frente com pouco mais de metro de cada lado d'este vasio.

D'estas conclusões evidencia-se, de maneira clara e notavel, a pouca efficacia d'estes projecteis sobretudo para os alvos animados, o que concorda com a tendencia, que ha, de as eliminar do municiamto de campanha.

Nos n.ºs seguintes faz-se o estudo experimental dos problemas já tratados theoreticamente o qual, como dissemos, vem confirmar a excellencia da theoria.

Ainda no n.º 42 a experiencia confirma o pouco valor das granadas-torpedos, pois como diz o auctor:

A não ser em casos muito particulares o effeito das granadas-torpedos no tiro contra tropas abrigadas, ficará, pois, muito longe do que se esperava, parecendo indispensavel o recurso ás peças de tiro curvo de que ha pouco se falou.

No n.º 44 estuda-se o effeito das lanternetas pelo que respeita a: abertura do feixe de explosão; velocidade inicial das balas; peso e numero d'ellas; natureza e inclinação do terreno em frente da peça.

Termina este capitulo pelo estudo comparativo dos effeitos das lanternetas e dos shrapneis no tiro a pequenas distancias, concluindo-se pela rejeição das lanternetas no municiamto de campanha, o que aliaz a França e a Alemanha já fizeram. Na realidade os shrapneis com a graduação da espoleta no tiro expludem em geral a 50<sup>m</sup> das peças não se dando o rebentamento d'estes projecteis na alma da boca de fogo.

Como o estudo experimental dos effeitos de uma serie de shrapneis alem de dispendioso exige muito trabalho que os resultados não compensam, o auctor apresenta a solução theorica da questão que portanto, é de alto interesse.

D'um modo geral o methodo seguido consiste em calcular as efficacias relativas a cada tiro sobre alvo determinado, ver uma serie d'elles em profundidade, sommal-as e dividir esta somma pelo numero de pontos tocados, isto é calcular a *efficacia media* como o auctor mais rigorosamente lhe chama, pois que o valor obtido não representa, como se sabe, o mais provavel e por isso não se lhe deve chamar *efficacia provavel*.

Para simplificar os calculos admite tres hypotheses, acceteis por todos os auctores, a saber:

a) substituir o conjuncto dos pontos de explosão por um pequeno numero de centros convenientemente dispostos em torno do ponto medio;

b) admittir que a semi-abertura do cone de explosão não muda de valor dentro do grupamento;

c) suppor que o movimento das balas é rectilineo e que os alvos são normaes á trajectoria media, reduzida á sua tangente no ponto de explosão.

Em harmonia com estas hypotheses resolve nos n.ºs 48 e 49 dois problemas particulares, relativos aos desvios só em alcance, ou só em direcção, antes de atacar a questão geral da distribuição das balas, attendendo aos desvios em todos os sentidos.

N.º 48 — *Calculo da densidade e da efficacia media suppondo apenas os desvios em profundidade ou alcance.* Começa por calcular a densidade relativa a 8 centros

que representam os 25, os 16, os 7 e os 20% das explosões; depois obtém a densidade composta por uma simples somma e multiplicando aquella pela frente batida em cada zona resulta a densidade respectiva; em seguida dividindo cada uma d'estas pelo numero de empates do grupamento vem a *efficacia media*. E' este o processo que o auctor applica á granada  $\frac{m}{86}$  para o espaço desenhado de 70<sup>m</sup> e tomando a dispersão do grupamento imaginario de Rohne. A representação graphica do problema encontra-se na fig. 30 e por ella se vê: que a frente maxima batida sobre um alvo situado no ponto de queda, não excede 36<sup>m</sup>, que a densidade é superior a 0,7 nos quatro ou cinco metros contados de cada um dos lados do ponto em que a trajectoria media encontra o alvo; que a efficacia é de 12,655.

Para o caso d'uma serie d'alvos empregada exclusivamente o methodo graphico, fundando-se na *rigidez da trajectoria* e fazendo a applicação á granada  $\frac{m}{86}$  dá-nos um interessante quadro cuja analyse o leva a conclusões importantes com respeito á tactica e distribuição do fogo de artilheria.

No n.º 49 faz-se o estudo da distribuição das balas, attendendo apenas aos desvios em direcção e finalmente no n.º 50 trata da questão geral, limitando-se á exposição dos methodos do commandante Brogniart e do capitão-Legrand, pois, como muito bem diz:

«a solução exacta offerece grandes difficuldades que não vale a pena affrontar».

No n.º 51 — *Campo de tiro de uma peça e de uma bateria de campanha*, vê-se que a frente batida por uma peça, a 2000<sup>m</sup>, não excede 30<sup>m</sup> e ainda assim a densidade mais conveniente só se dá nos 15<sup>m</sup> mais contraes.

Resulta d'isto que uma bateria de 6 peças nunca terá campo de tiro superior a 180<sup>m</sup> e mesmo querendo obter densidade proxima da unidade, quasi constante, esse campo será de 90<sup>m</sup>, numeros estes que differem bastante dos indicados por Langlois.

Os assumptos, de que se occupam os n.ºs 52, 53 e 54, são respectivamente os seguintes:

Efficacia d'uma bateria no tiro a qual-quer distancia.

Distancia minima entre duas peças de uma bateria em combate.

Conclusões relativas ás formações tacticas das diversas armas.

Termina o seu bello livro com quatro curiosas applicações, cujas conclusões são interessantissimas.

As duas primeiras referem-se á salva de uma bateria de 6 peças A. E. 9<sup>o</sup> (MK) atirando com granadas de balas  $\frac{m}{86}$  e com lanternetas. O exame da figura 40 sobre estes ultimos projecteis leva a notaveis conclusões entre as quaes citaremos as seguintes:

Suppondo que o fogo é distribuido de 15<sup>m</sup> em 15<sup>m</sup> e a abertura do feixe de dispersão de 10<sup>o</sup> vê-se: que a distancia de 35<sup>m</sup> da bateria o terreno é batido desegualmente, havendo cinco sectores mortos que se prestam, portanto, a facil ataque da bateria; que se um esquadro atacasse em linha uma bateria de 6 peças e recebesse uma salva de lanternetas entre 50 e 100 metros da bateria, perderia pelo menos metade do seu effectivo, quando não ficasse completamente aniquilado.

As III e IV applicações resolvem os seguintes problemas:

Qual é o menor numero de tiros necessarios para destruir uma formação de infantaria em linha occupando a frente de 30<sup>m</sup> (40 homens) em diversas hypotheses

acerca da repartição dos tiros de uma ou mais bocas de fogo?

Qual é o numero de homens postos fóra de combate por uma salva de 6 tiros medidos no caso de o alvo ser constituído por tres linhas de infantes de pé, a 20<sup>m</sup> umas atraz das outras?

Terminando esta deficientissima noticia de um livro que a todos os respeitoes é digno de ser estudado e consultado, pois que em parte alguma se acham tão completamente reunidas e tratadas estas questões de grande interesse actual, novamente pedimos ao auctor que nos desculpe o affrontar a sua modestia para darmos a conhecer, ainda que mal, o seu alto valor e trabalho.

Lisboa, 22 de março de 1900.

ALBERTO BOTELHO

O nosso estimado collega *O Reclamador*, de Evora, no seu numero 54 de 1 do corrente, publica o artigo que se segue e que nós pedimos venia para transcrever.

Bom era que Evora ouvisse o apello do nosso collega.

Cremos que ahi não faltarão verdadeiros patriotas, para levarem por deante a idéa da defeza do sagrado solo da patria. Segue o artigo:

#### O tiro civil

A despeito de todo o progresso, do muito que se tem dito para a resolução das contendas internacionaes pela arbitragem, não obstante a propaganda, os congressos, as ligas de paz, a guerra, hoje como ha seculos, é ainda a *ultima ratio*.

A diplomacia longe de derimir as questões no campo dos principios, acobertando-se com illusorios argumentos, procurando ganhar tempo, vae decidil-as no campo da lucta inhumana, talando-o de cadaveres e devastando, por assim dizer em um momento, o producto do trabalho paciente de mnitos e muitos annos.

A fraternidade, essa grande mentira apregoadá aos quatro ventos pela bocca dos proselitos de todas as seitas, o desarmamento, a arbitragem, não passam por emquanto de utopias. Paraphraseando um nosso poeta *são palavras ideaes para fazer estylo*.

*La force prime le droit*, é ainda hoje um axioma social.

A ambição dos homens, querendo egoistamente avassalar o orbe inteiro, á custa do bem estar relativo do seu semelhante, evocando sempre principios, que affirmam com a palavra e negam com os factos, é insacavel, *homo hominis lupus*.

A experiencia de cada dia corrobora as nossas affirmações.

As pequenas ou mais fracas nações quasi se mantêm pelo equilibrio de forças oppostas, dos interesses desencontrados das mais poderosas. Mal lhes vae, todavia, se confiarem o seu destino ao capricho de extranhos, sem se aperceberem para a hora do perigo.

Mas visto que a guerra é um mal inevitavel, pois que os factos de cada hora nos conduzem logicamente a essa conclusão, preparemo-nos para a guerra.

Modernamente todas as nações procuram conciliar as necessidades do seu commercio, da sua industria, da sua agricultura, com a conservação e constituição de um exercito, permanente ou não, que bem armado, bem disciplinado e melhor instruido lhes seja garantia de sua segurança, integridade e autonomia.

De entre os requisitos necessarios, exigidos a um bom exercito, tem a primasia a instrução technica. N'esta, que é multipla e variada, sobreleva a parte que diz respeito á instrução do tiro.

Para profissionaes é bem conhecida a sua importancia, de ha muito, para que a encareçamos.

O tiro civil, estabelecido entre nós ha poucos annos, mas que no estrangeiro, com especialidade na Suissa, onde as sociedades de tiro superabundam constituindo uma predilecção é um dos meios mais efficazes, mais prestantes para a formação de atiradores, e um poderoso auxiliar na organização das tropas d'infanteria, principal elemento do exercito.

Devido á tenacidade de meia duzia de homens, de verdadeiros patriotas, conseguiu-se em Lisboa estabelecer, na carreira de tiro de Pedrouços, o tiro civil.

E, o que é mais, esses mesmos devotados cam-

peões, conseguiram tambem radicar o gosto por aquella diversão, que, tendo tanto de agradável como de util, se vae felizmente generalizando.

Não pôde Portugal, como nação de menos recursos, manter em armas um numero exercito. Pôde sim a nação inteira, por um dever civico, habilitar-se, adextrar-se a bem servir a patria; de mais quando o Estado fornece os meios necessarios para se instruirem, a todos os cidadãos, que o desejem.

Para não citarmos mais que um exemplo, haja visto esse pequeno mas tão glorioso povo, em que cada cidadão, sabendo fazer perfeito uso de uma arma, é um soldado; esse povo boer, que arrostando com a poderossima Inglaterra, lhe soube infligir lições tão duras, mas tão proveitosas a ella como ás demais nações.

Celebra se hoje o concurso do tiro nacional em Lisboa.

E já nma festa civica annual, que nos enche de esperanças em um melhor futuro.

Ha pouco, em Leiria, inaugurou-se com grande solemnidade uma sociedade de tiro.

Que a idéa germine, que o gosto por tão utilitario passatempo se desenvolva e produza os fructos que antevemos, e que Evora seja das primeiras terras a seguir tão bello exemplo de civismo, fundando uma sociedade de tiro, é esse o nosso aneio.

J. G. C.

#### Bragança

Dia 14 de Junho de 1900.—Instrucção — 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classe — Distancias 100 a 400 metros. Arma K<sup>m</sup>/86, 8<sup>mm</sup>. Alvo normal quadrado, e 2 figuras representando 1 homem deitado.

Sessões — 3.<sup>a</sup> classe — 2.<sup>a</sup> á 10.<sup>a</sup> — 2.<sup>a</sup> classe — 1.<sup>a</sup> Atiradores, 30. Tiros feitos 332. Acertados 224. Percentagem do dia 67,4. Tempo claro e sem vento.

Dia 22 de junho de 1900. — Instrucção — 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes — Distancias 100 a 600 metros. Arma K<sup>m</sup>/86, 8<sup>mm</sup>. Alvos, normal quadrado, 2 alvos figurando 1 homem deitado, 2 figurando 1 homem de joelhos, 2 figurando 1 homem de pé.

Atiradores, 14. Tiros feitos 226. Acertados 128. Percentagem do dia 56,6. Tempo claro e sem vento.

Em tempo, a camara municipal d'esta cidade tinha votado e feito inscrever no seu orçamento a verba de 30500 réis annuaes para premios para os concursos; é de esperar que os actuaes vereadores não deixem de dar esta alta prova de civismo auxiliando tão patriótica instrucção.

Dia 24 de junho de 1900. — Classes, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>. Sessões, 3.<sup>a</sup> classe, 6.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup>, 8.<sup>a</sup>, 9.<sup>a</sup> e 10.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> classe, 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup>. Distancias, 100, 200, 300 e 400 metros. Arma empregada, espingarda de 8<sup>mm</sup> K<sup>m</sup>/1886. Cartucho empregado, o da respectiva espingarda. Alvos, normal quadrado, normal rectangular, 2 alvos figurando homens deitados e 2 figurando homens de joelhos. Atiradores 7. Tiros feitos 117. Tiros que feriram o alvo 77. Percentagem do dia 65,8. Tempo, claro e sem vento.

Dia 29 de junho de 1900. — Classes, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>. Distancias, 100, 200, 300, 400 e 600 metros. Arma empregada, espingarda de 8<sup>mm</sup> K<sup>m</sup>/1886. Cartucho empregado, o da respectiva espingarda. Alvos, normal quadrado, 2 figuras deitados, 2 de joelhos, e 3 de pé. Sessões, 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup>, 8.<sup>a</sup>, 9.<sup>a</sup> e 10.<sup>a</sup>. Atiradores 18. Tiros feitos 307. Tiros que feriram o alvo 171. Percentagem do dia, 54. Tempo, claro e sem vento.

Dia 1 de julho de 1900. — Classes, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>. Distancias, 100, 200, 300 e 400 metros. Sessões, 3.<sup>a</sup> classe, 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>, 6.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup>, 8.<sup>a</sup> e 9.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> classe, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>. Arma empregada, espingarda de 8<sup>mm</sup> K<sup>m</sup>/1886. Cartucho empregado, o da respectiva espingarda. Alvo, normal quadrado, 2 figuras de joelhos, e 3 figuras de pé. Atiradores, 10. Tiros feitos, 128. Tiros que feriram o alvo, 64. Percentagem do dia, 50. Tempo, ventoso rijo e na direcção de O. E.

Dia 8 de julho de 1900. — Classes, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup>. Sessões, 2.<sup>a</sup> classe, 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>, 6.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup>. Distancias, 100, 200, 300, 400, 500 e 600 metros. Armas empregadas, espingarda de 8<sup>mm</sup> K<sup>m</sup>/1886. Cartucho empregado, o da respectiva espingarda. Alvos, 2 figuras deitados, 2 de joelhos, 2 e 3 de pé e alvo normal quadrado. Atiradores, 16. Tiros feitos, 230. Tiros que feriram o alvo, 137. Percentagem do dia, 59,5. Tempo, claro e vento N. S.

#### Jantar

Os corpos gerentes da *União* offereceram um jantar intimo no restaurant Club, ao Chiado, aos srs. capitães Estrella, Vergueiro e tenente Chagas.

Correu animadissima a festa na qual tomavam parte de 19 convivas.

É impossível enumerar os brindes, por que, no auge do entusiasmo, fizeram-se brindes a tudo e a todos, nomes mais em evidencia, corporações officaes, atradores, familias, etc. não esqueceu um brinde á imprensa da capital e provincias, levantado pelo director d'esta revista, fazendo sentir os serviços por esta prestados á causa do tiro nacional e á *União*; agradeceu o sr. dr. Cunha Bellem, um dos mais antigos e distincto jornalista, nosso illustre collega da *Revolução de Setembro*, o que fez em phrases brilhantes e cheias de calor.

A festa que começou ás 7 horas, terminou ás 11 e meia da noite.

### Tiro obrigatorio

Foi apresentado á camara dos deputados franceza um projecto de lei estabelecendo o tiro obrigatorio.

Os artigos mais importantes são os seguintes: Art. 1.º O exercicio de tiro é obrigatorio para todos os francezes validos desde a idade de dez annos até aos quarenta.

Art. 2.º O estudo e pratica de tiro são obrigatorios em todos os estabelecimentos de ensino primario e secundario.

Art. 6.º Os adultos desde a sua sahida dos collegios do ensino primario, escolas, lyceus, etc. devem continuar a instrucção de tiro até á epocha de serem chamados ao serviço militar.

Art. 8.º Os adultos deverão cada anno fazer 100 tiros, pelo menos, em quatro dias.

Art. 14.º Todo o francez depois de completar o serviço militar, continuará a ter instrucção de tiro até aos quarenta annos.

Art. 20.º O tiro será executado a distancias superiores a 200 metros.

Nos locais onde não haja carreiras de tiro, serão estas creadas d'accordo com a auctoridade administrativa.

Art. 21.º O consumo de munições e a conservação das armas será feita por conta do Estado.

Com a devida venia transcrevemos esta noticia da excellente *Revista do Exercito e da Armada*.

Isto faz um paiz grande e rico como a França, com um grande exercito, e nós... um paiz pequeno e pobre?

## LITTERATURA

### A PERDIZ

(Concluido do n.º 189)

#### IV

E entretanto a perenne perseguição continuava sobre nós sempre; e, aos tiros incessantes que nos eram destinados, juntavam-se, para nos azoinar os ouvidos, os do polygono proximo, onde os homens se exercitavam para se caçarem uns aos outros. Tratando-se entre si deste modo como nos podiam poupar a nós?

Mas que nos matem a tiro, no ar, perseguindo-nos clara e francamente, vá; é cruel mas não é vergonhoso como é atirarem sobre nós, e paradas, no chão nem é traiçoeiro como fazerem-n'o ás escondidas detraz das paredes.

É mais que traiçoeiro é fuzilarem-n'os, assim, a eito, no comedouro ou bebedouro improvisado a que nos attraem; e peor ainda quando especulando com o delirio dessa quadra dos amores, nos chamam com o falso reclamo, ou sem consciencia educam a perdiz para o fazer com o seu canto, em gaiolas como esta minha, matando-nos quasi á bocca da espingarda.

Mas, ainda acima, é vil quando, uns sem esforço, quasi, e com engenho rudimentar, nos colhem sem piedade e sem conto nas armadilhas e ratoeiras, incitados por outros que põe a nossa cabeça a preço, como a de fugido criminoso, com a mira no lucro exclusivamente argentario.

É uma rede devastadora que os contra-

ctadores em diversas mãos alastram por toda a parte. E nos alçapões das encheses nos laços dos abutres, nas castellas e nos dentes das ratoeiras, dispostos nos carneiros, nos eirados, e na passagem das sebes que preparam, cahem as pobres victimas, umas para ficarem logo enforcadas, — e são as mais felizes, — outras com os membros partidos, soffrendo horas sem fim, enquanto as não recolhem, e outras, as mais de lamentar, talvez, para serem levadas vivas, amontoadas em cestos, sem sustento, aos tombos a differentes destinos onde lentamente morrem.

Este tormento ultimo passou aquella que, na segunda primavera da minha vida, tive por esposa, tormento que, para tortura de ambos, ella recordava.

Tirada do supplicio, que tivera, horas, sepultada nas trevas em que de subito caíra ao fugir-lhe sob os pés o falso chão de terra e folhas que escondiam o alçapão, foi parar, na leva, com outras victimas, a uma casa de pasto. Do canto da canastra, sua prisão, ouvia discutir, sem cessar, em palavras apoiadas em leituras, os pratos em que deviam ser cosinhadas, sacerdots e de opas e barretes brancos e de fachão á cinta, levavam-n'as a pouco e pouco ao fumegante altar.

A morte lenta, que estas conversas, e a partida successiva das companheiras, tornavam cada dia mais cruciante, completava-se afinal lenta ainda para o bom sangrar as tornar bem alvas e saborosas. E, em appetitos e estimulantes molhos, eram devoradas, as defunctas, com a mão no nariz, acompanhadas de espumantes bebidas, no meio de profusas luzes, flores e alegrias, em discreto estalido do paladar e disfarçado lamber dos beijos em que a boa educação contem a maior expansão da peccaminosa gula.

Por mesquinha de corpo e combalida dos tractos, não appetecida, fôra adiada a sua morte, para mais longo supplicio seu, até que um acaso fez que melhor a considerassem para o tiro aos pombos, onde ás vezes as ensaiavam. Lá foi ella ainda aos tombos servir de recreio com a sua morte aos que nella se delectam por aquella forma. Quiz comtudo, mais uma vez a sorte que depois de vêr as suas companheiras de infortunio morrerem varadas por aquelle barbaro exercicio — em que as fazem sair de caixas que abrindo-se ellas suppõem lhes dão a liberdade fosse ella das poucas que escapassem. Mas ainda assim não escapou sem ser ferida, e no meio das gargalhadas, que a galeria dava ao despeitado atirador, fugia ella aos corcovos a que a obrigava a intensa dôr!

Era, porém, n'aquellas outras armadilhas infernaes que eu tinha de perder essa felicidade que por misera ninguem me disputára, e n'essas mesmas que eu proprio devia perder a liberdade.

Eram mais flores do coração que os dois desprotegidos da sorte, desfolhavam nos nossos ternos amores do que expansões que davamos ardentes sentidos proprios da nossa raça.

Numa tarde em que a excepcional felicidade que me coubera se expandia num desses idyllios em que o ar, o ceu e as plantas nos sorriem, numa estreita vereda em que attencioso cedera o passo á minha companheira, saem do chão, á sua passagem, dois recurvos braços guarnecidos de ferreos dentes, que a colhem de surpresa e se lhe cravam nas carnes, e eu vejo-a despedaçada e gotteando sangue volver para mim o seu angustioso e derradeiro olhar e cahir exanime!

A dôr, o desanimo perante esse novo e

tão profundo golpe, que a má fortuna inesperadamente me vibrava, despertou-me o desejo de acabar a seu lado com a existencia. Mas como, se a providencia que aos homens tanto facilita o suicidio, a nós nos priva dos meios para voluntariamente nos matarmos! Dias e dias persisti na idéa procurando nos tiros a morte, mas a desusada facilidade que eu offerecia ao caçador para em mim acertarem, essa mesma fazia com que elle me errasse. Pensei em deixar-me apanhar pelos cães, mas receiava cair na bocca de algum que bem ensinado me poupassse a vida, e que entre os seus dentes eu não encontrasse o meu fim, como já me succedera na terna infancia. Envenenar-me? Na minha singela vida desconhecia as plantas que para tal serviam, e não encontrava, para me ensinarem, as aves que as dão aos encarcerados filhos que ellas preferem mortos.

Approximava-se o fim da caça. Sabia-o pelos amudados tiros que esse pretexto tornava mais accirrados, e que as minhas companheiras tornavam mais repetidos pelo que se levantavam difficeis nas curtas sementeas e nos limpos montados em que não esperavam. Sabia-o tambem pela vinda das andorinhas, essas que fazem nossas parentas chamando-as *Gallinhas de Deus*, mas que os homens, em vez de matar, poupam por toda a parte.

Poupam-n'as por que as tem na conta, não sei se com razão, de purificadoras do ar em beneficio delles, e a sua morte os prejudicaria ainda nos ninhos que haveria a menos, o unico que dellas aproveitam.

Mas é triste que, tirando de nós maior proveito, não usem connosco, por isso mesmo, de maior piedade, e se esqueçam de que se colhem o grão das lavradas leiras e das amadurecidas espigas, e as uvas de nós tanto appetecidas, tambem destruimos, como a andorinha, em compensador beneficio, os insectos que infestam as cearas e os vinhedos.

E d'ahi, será a andorinha mais feliz do que nós nesse vôo facil e gracioso que todos lhe invejam, incessante, eterno em que a paragem é a morte na falta de sustento que só assim granjeia para si e para os seus?

É, porém, agora que esta duvida se me offerece, porque, naquelles tristes momentos, tudo me parecia felicidade e alegria nos outros, e tudo contribuia para augmentar mais o meu infortunio e o desejo de pôr-lhe cobro.

Num trilho, afinal, em que pouco certa mão armára um laço que o mais distraído olhar descortinaria, vi eu de subito a minha redempção, e correndo para elle em breve a vara que o prendia, cedendo e retesando-se depois, faria correr o nó á roda da minha garganta e asphixiava-me.

No rapido trespasso desenrolara-se aos meus olhos, de subito e coincidindo com o golpe, — como nos sonhos — todo o meu doloroso passado. Era a minha morte um doce adormecer.

Pois nem esse socegado somno me foi permitido, e eu tornava a mim, dos só perdidos sentidos, na mão... do eterno destruidor da minha familia! Era elle mesmo, com os mesmos grandes pés, e a mesma crescida barba; mas nos seus piscos olhos, em vez da crueldade que nelles sempre vira, passava um sorriso de bondade — parecido com o que vejo agora nos seus — E, surpresa minha, quando esperava das suas mãos uma sorte igual á que haviam tido os meus, sinto que me aflagava e alisava as pennas com carinho, e que me apro-

ximava do cão para deste receber eu também caricias!

Nesse momento alguém que passava recebia-me das suas mãos, como dadia, e tratando-me com igual affecto passava-me ainda a outro que afinal me alojou nesta gaiola em que vivo.

Resuscitei; os dias tem-me corrido felizes, e, quando comparo os tormentos de outr'ora com a socegada vida de hoje, sinto a garganta que me convida ao meu alegre «trrrra-tacha.» Nem os bichos de matto, nem os homens me perseguem agora. E'-me facil o sustento, não experimento frios, nem chuvas. Cessou para mim esse atroar dos tiros, esqueci o que seja ser livre e amar. Que mais preciso para ser feliz? Até os gatos e os cães são meus amigos, e nem das rolas visinhas me envade a inveja.

E aqui tem V. Sr.<sup>a</sup>, ou V. Ex.<sup>a</sup>, porque eu não sei ainda com quem tenho a honra de estar fallando, a razão por que ha annos me vê sem tristezas cantando alegre nesta prisão.

Não sabia a perdiz com quem fallava, mas sabia eu que fóra de mim que, ella, e toda a sua familia, recebera os maiores agravos.

No decurso da historia o fui reconhecendo. Só, presumido—como cada um é—não achava que o signal dos pés grandes correspondesse aos meus! Illusões. A perdiz de pé alejado, morta no defezo, o enfizado perdigoto deitado fóra, o perdigão de aza com tres esporões, eram, porém, circumstancias que sem, na occasião se me terem gravado intensas na memoria, o tinham sido bastante para renascerem agora ao ouvil'as.

Mas se eu tinha sido o verdugo da familia, fóra eu quem a salvára, a ella, porque fóra eu tambem que a sorte quizera a achasse no laço, e a não matasse. E ahi reconhecia eu a minha pessoa no sorriso bondoso que ella me vira ao praticar aquella acção.

A sua debil infancia em que cedo lhe faltara o apoio, o pouco vigor que a natureza dera aos seus musculos e ao seu espirito para opporem resistencias á doentia sensibilidade que propendia para tristezas—e a que dava azo realmente a sua pouca feliz sorte—preparara esse exemplar de excepção, que preferia a protecção das grades e do isolamento, ás luctas da vida livre que o goso della e dos amores não compensava. E eu meditava se, realmente, o prazer que a liberdade e ao amor dão, valle os trabalhos e desgostos que nos custam.

E, sem me dar a conhecer, affastei-me da pobre, mas feliz ave, que ainda ouvia, de longe, no seu «trrrra-tacha» «trrrra-tacha» «trrrra-tacha».

Lisboa, 29 de março de 1900.

\* \* \*

## CAÇA

### Caçadores de contracto

O conhecido caçador Domingos Careca no periodo entre 13 de novembro de 1899 a 28 de Janeiro de 1900, nos arredores do Torrão, no Alemejo, matou as seguintes peças de caça: perdizes 292, coelhos 196, lebres 31, gallinholas 137, codornizes 14, narcejas 3, patos 10, pombos 14, algrivões 2, total 700 peças!

Esta caça foi toda enviada para a Praça da Figueira, para o logar n.º 64, pertencente á Cazadinha.

Domingos Careca mora actualmente em Queluz e quando chega a partir para o Alemejo já tem dizimado as perdizes n'um bom par de legoas em redor de Queluz; é uma boa espingarda, acompanhada por pernas d'aço e pulmões de ferro.

Os caçadores amadores deviam aposentalo.

## Julgamento

No dia 25 de junho findo respondeu no tribunal da comarca de Ponte de Sôr, João Florindo, de Longomel, por andar a caçar com duas ratoeiras. Foi condemnado em 3 dias de prisão e 50 remiveis a 100 réis por dia, nas custas e sellos do processo.

Na occasião do julgamento confessou o crime, mas allegou desconhecimento da lei. Não admira, quando muitas auctoridades parece que não sabem que ella existe.

## Pinhel

Recebemos a seguinte carta e para ella chamamos a attenção das auctoridades respectivas, se não formos ouvidos, voltaremos ao assumpto:

Sr. Redactor.

Abusando da paciencia de V. venho tornar publico o inqualificavel desleixo das auctoridades d'aqui em tudo o que de perto ou de longe se ligue com a caça e pesca.

Aqui caça-se durante todo o anno, e de todas as formas prohibidas e não prohibidas, succedendo o mesmo com a pesca.

Todos os dias apparecem á venda perdigões que foram mortos traiçoeiramente, por terem sido chamados com a perdiz.

Proximo da tarde atravessam a cidade diversos caçadores, que nem sequer teem licença de uso e porte de arma.

Nas ribeiras proximas de Pinhel, e no rio Cóa, que dista d'aqui 7 a 8 kilometros, lançam á agua trovisco, dynamite, etc.

Pois até hoje ainda não foi apprehendida nenhuma caça, nem uma só multa imposta aos transgressores dos regulamentos administrativos e posturas municipaes!

Garantimos a veracidade dos factos que singularmente narramos; e com empenho pediamos para que V. contribuisse para terminar este revoltante abuso.

Pinhel, 21 de junho de 1900.

C.

Do nosso excellente collega *O Thomarense* de Thomar, de 8 do corrente.

A policia prendeu hontem um tal Vicente, filho de Antonio Gago, do logar do Bairro, freguezia de S. Pedro, que ahi appareceu com dois coelhos mortos. Quando a policia ia para lhe deitar a mão, o Vicente deitou a fugir, mas não lhe valeu isso de nada, porque a policia poude agarral-o e leval-o para a cadeia.

Do nosso excellente collega *A Folha de Beja*, de 12 do corrente:

Terminou no dia 1 do corrente o periodo em que no nosso conchello é defezo caçar lebres, coelhos e perdizes.

Todavia este anno, como no anterior, só não caçou quem por consciencia e dignidade propria o não quiz fazer, por que a policia limitou-se a publicar os costumes editaes e consentiu que cada um fizesse a tal respeito o que lhe approuvesse.

Póde dizer se n'algumas herdades o defezo foi respeitado isso se deve aos esforços de varios cavalheiros que tomaram a peito fazer quanto podessem para evitar a destruição da caça, embora os seus esforços não fossem secundados nem apoiados pela policia.

Emfim, o que lá vai lá vai. Para o anno temos fé que as cousas se hão de passar de modo diferente quanto ao procedimento da auctoridade, visto que a direcção da corporação da policia acaba de ser confiada a um cavalheiro que, alem de comprehender as vantagens do defezo, porque é um exímio caçador, é bastante recto para não desculpar transgressões que representam um prejuizo publico e muitas vezes tambem uma devastação condemnavel.

Assim o esperamos.

## Codigo Telegraphico Portuguez

UNICO NO SEU GENERO

ECONOMIA DE TEMPO E DE DINHEIRO

10:000 PALAVRAS

Vêr o annuncio na primeira pagina da capa

## MUSICA

### Coisas d'arte

XIII

(A um amigo que vive em Africa)

«E' vespera de S. Pedro. Pelo ar passam as ultimas vibrações dos cantos populares, e a noite que amanhã succeder a esta já será socegada e muda.

«Hoje, ainda bailarão moças, arderão fogueiras, gemerão guitarras; pelas praças e nos jardins bandos de raparigas e cardumes de rapazes bordarão cheios de enthusiasmo e de alegria motivos novos sobre um thema velho—o sempre augusto e suspirado amor, como diz o verso; mas logo, logo será a quietação quasi funebre de uma cidade adormecida ou morta...

Começava assim a minha anterior carta a ti dirigida, e que circumstancias varias impediram que podesse ler na occasião propria; mas a final não vale a pena supprimir os periodos escriptos, porque a quietação a que eu alludia já agora é uma realidade.

Pois aproveitemos este silencio gelido para palestrar, amigo.

A vida vae arida e triste; por toda a parte misturam-se ás abençoadas ladainhas da paz, os ruidos longiquos da guerra, e decididamente a humanidade não quer estar tranquilla, pois quando os conflictos a não procuram, procura ella os conflictos...

Razão de sobra para cada um de nós lançar entre os seus ou entre os estranhos, algumas doces melodias embaladoras e dulcificantes.

Por isso eu penso agora mais do que nunca na conveniencia que haveria de iniciar a serio a nossa educação musical.

Estamos na capital e não ha concertos populares, o que não quer dizer que haja concertos eruditos...

No Porto ainda a tenacidade benemerita de um bello espirito, o professor Moreira de Sá, consegue manter acceso o fogo sagrado e levar a effeito a realisação d'esses concertos; mas aqui, bom Deus, entradas em ferias a academia de amadores e a sociedade de canto, o unico respiradouro aberto para as regiões da musica é ao presente o Colyseu dos Recreios e o Café Jansen...

Embora fracos respiradouros, que ambos recebam as nossas benções e as nossas palmas.

Não serão precisamente estes dois centros aquillo que em absoluto mais desejaríamos que fossem, mas emfim é mister que nos resignemos amigo, e que ao menos agradeçamos aos que de nós se lembram, mesmo não se esquecendo d'elles...

No Colyseu, se nem tudo são primores, nem rasoavelmente elles podem ou devem ser exigidos, mais de uma audição tem deixado no espirito do publico uma impressão consoladora e grata, e para não citar senão de memoria e ao acaso da penna, registarei, a *Cavallaria Rusticana*, a *Aida*, a *Dinorah*, certos trechos dos *Palhaços* e até do *Othello*, e em geral o trabalho orchestral das demais operas representadas.

Quem se lembra do malfadado maestro que em S. Carlos arrastou a existencia e as operas na passada epocha e o compara com o seu desprezicioso collega do Colyseu, facilmente conclue onde é que está o merito...

Quando aos concertos no café Jansen, de um certo eclectismo ameno, e por vezes de um tal ou qual sabor discreto, não

me custa confessar-te, querido amigo ausente, que se deixariam indifferente um musicóphilo culto não o deixariam todavia indignado nem embruteado, e se pensarmos que o talentoso violinista que os organisa tem de attender á natureza heteroclitica do publico que a elles concorre, maravilhar-nos-hemos do que elle consegue fazer executar e applaudir...

Pela minha parte não hesito em lhe testemunhar aqui a minha admiração sincera.

E é por uma natural associação de idéas que attentando na concorrência que o Collyseu o café Jansen tem tido, e vendo como entre tão complexos elementos quaes são os que constituem os frequentadores de um e outro, se presente a existência de um verdadeiro instincto musical, que eu sou levado a concluir que seria não só salutar, mas que seria relativamente facil, acclimar entre nós os chamados concertos populares de musica symphonica, mais ou menos classica, desde que houvesse espirito de sequencia, e homogeneidade de idéas.

Para isso apenas conviria insistir, procedendo com methodo e evitando exclusivismos, e ter a nobre persistencia na lucta e a mais absoluta confiança na victoria final, quaesquer que fossem as alternativas e as oscillações emergentes.

Ahi tem a camara municipal uma generosa iniciativa em que mais uma vez poderá experimentar a sua boa vontade, e que por isso deverá renovar, — como se diz em linguagem de parlamento.

Vamos, promova, a titulo de ensino a realisação de quatro a seis concertos populares, sendo por exemplo dois gratuitos e os outros a preços muito modicos — a ver.

Que diacho! Se temos de liquidar, não será por alguns centos de mil réis gastos a mais n'uma aliás tão moralisadora e fecunda diversão, que os credores nos hão-de executar com mais rigor. Talvez antes pelo contrario, que a musica tem a propriedade de abrandar os mais duros peitos. Seria porventura questão de os convidar a ouvir-a, tendo já se sabe, o cuidado de evitar as desaffeições, em attenção a elles—e a nós...

AFFONSO VARGAS.

## VELOCIPEDIA

*União Velocipedica Portugueza—Innovação sportiva—O «Grand Prix» da U. V. F.—Mais triumphos d'Elkes—Varias noticias.*

A commissão installadora da União Velocipedica Portugueza dirigiu o seguinte officio ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro:

«Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.—Tenho a subida honra de comunicar a v. ex.<sup>a</sup> que, em sessão d'esta commissão de 27 de junho ultimo, foi proposto pelo membro da mesma commissão, o nosso digno consocio sr. L. de Mendonça e Costa, e unanimemente approved, que nos congratulassemos pela subida de v. ex.<sup>a</sup> ao poder, e que v. ex.<sup>a</sup> fôsse proposto para socio honorario d'esta União.

Os fundamentos d'esta proposta, que o seu apresentante largamente explanou, foram, além do intuito de prestar homenagem a v. ex.<sup>a</sup>, como um dos mais proeminentes estadistas do nosso tempo, a esperança de que o governo da digna presidencia de v. ex.<sup>a</sup> revogará, ou pelo menos modificará n'um sentido equitativo e accetivel, a odiosa e intoleravel disposição que sujeita o uso de cada velocipede ao pagamento de 2\$000 réis de contribuição sumptuaria, 1\$500 réis de sello e varios impostos adicionais, o que tudo prefaz um total de 4\$307 réis, a que ha ainda a

acrescentar em Lisboa mais 2\$610 réis de licença á camara municipal.

Semelhantes exigencias, que nada absolutamente justifica, e de que não ha exemplo em nenhum outro paiz, tem feito com que o cyclismo haja sido abandonado pela maioria dos que até agora o praticavam, resultando d'isto prejuizo para o thesouro,—pois que não cobra aquellas contribuições e deixa de receber os direitos de importação das machinas e accessorios velocipedicos—e tambem para os commerciantes d'estes artigos, que vêm o seu commercio completamente arruinado.

Confia pois esta commissão que v. ex.<sup>a</sup>, pelo seu espirito de rectidão e como cyclista que consta ser, se dignará de influir para que cesse um tal estado de cousas; compenetrado como decerto está de que, para o progresso das sociedades, é indispensavel que, a par do desenvolvimento moral e intellectual, se cuide do desenvolvimento physico dos individuos; e para este ultimo nada contribue tanto como a pratica deleitososa dos sports.»

Em resposta a este officio recebeu-se uma carta, que foi lida em sessão de 7 do corrente, e na qual o illustre presidente do conselho agradece com captivante amabilidade as resoluções votadas a seu respeito pela commissão, e declara ter tomado boa nota das reclamações contidas no mesmo officio.

Temos pois fundada esperanza de que s. ex.<sup>a</sup> providenciará, como é de justiça, no interesse do thesouro, do cyclismo portuguez e dos commerciantes de velocipedes. Entretanto a União não descurará este assumpto, sem duvida da mais capital importancia para os seus fins; e, no cumprimento da sua missão, diligenciará, por todos os meios, que cessem as odiosas extorsões fiscaes que actualmente peizam sobre o cyclismo portuguez, tendendo a annullal-o por completo.

Na mesma sessão de 7 do corrente, o presidente da commissão, sr. Anselmo de Sousa, propôz se nomeasse um delegado que, de accordo com os da União dos Atiradores Civis Portuguezes e Real Gymnasio Club Portuguez, se dirija a todos os clubs de Sport, não só da capital como das outras terras do paiz, para, constituindo todos entre si um *comité*, deliberarem o que seja conveniente fazer para que o sport nacional figure dignamente, como já está resolvido, nas grandes festas que a camara municipal projecta realizar annualmente em Lisboa, e ás quaes já haviam adherido, offerecendo o seu concurso, as tres referidas associações. Para delegado da União Velocipedica Portugueza foi nomeado o sr. Mendonça e Costa.

Ainda na referida sessão se discutiu e approvou o orçamento que tem de ser presente á proxima assembléa geral, annullaram-se as nomeações dos delegados da União em Aveiro e Setubal, por se terem os nomeados escusado a exercer os cargos, e resolveu-se encerrar no dia 16 as contas da gerencia da commissão, visto a assembléa a que ellas tem de ser presentes se reunir em 18, como está annunciado.

Em breves dias ficará portanto definitivamente constituída a União Velocipedica Portugueza. A sua necessidade e vantagens, que esta revista começou a advogar ha cerca de um anno, decerto o futuro as demonstrará cabalmente, pois temos fé em que os dirigentes da nova federação hão-de empenhar-se por que ella fructifique em resultados proveitosos. Só resta appellar para os adherentes que actualmente a União já conta, para que diligenciem trazer o maior numero possivel de proselitos á associação, a fim de lhe darem a força de que ella carece para a realisação dos fins a que se propõe.

A ordem dos trabalhos de que tem de occupar se a referida assembléa geral, que pelas 8 horas da noute de 18 do corrente se reúne na sala da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, é a seguinte, conforme consta dos respectivos avisos convocatorios:

Apresentação e discussão:

- 1.º Do relatório e contas da commissão installadora;
- 2.º Do projecto de estatutos;
- 3.º Do orçamento da receita e despeza até ao fim do anno de 1901;
- 4.º Das propostas que forem apresentadas pela commissão;
- 5.º De quaesquer outras propostas apresentadas pelos socios individualmente;
- 6.º Eleição da direcção e do conselho permanente.

Fazemos sinceros votos por que todas as deliberações da assembléa sejam, como é de esperar, em harmonia com os interesses do cyclismo portuguez, que a União deverá representar d'ora em diante.

Uma innovação sportiva de origem australiana, que desejaríamos se implantasse entre nós em corridas velocipedicas, e que por isso registamos.

Trata-se de uma «corrida em perseguição». Os concorrentes, que podem ser em maior ou menor numero, distribuem-se pela pista, a distancias perfeitamente eguaes. Partindo ao mesmo tempo, todo aquelle que fór passado retira-se, e o que lhe tomar a dianteira continúa a perseguir o corredor que o precede, e assim successivamente, até ao limite do tempo fixado para a prova. O vencedor é aquelle que põe fóra de combate maior numero de adversarios, e em caso de egualdade entre dois ou mais concorrentes, corre-se entre todos uma segunda prova contra relógio, para em seguida se fazer a classificação final.

A nosso vêr, uma corrida d'este genero é interessantissima por ser em extremo movimentada, e verdadeiramente sportiva, porque mostra o que um corredor, entregue só aos seus proprios recursos, pôde conseguir, sem a intervenção, sequer, do que os inglezes denominam «head work», isto é, trabalho de cabeça.

Na Australia as corridas em perseguição tem causado sempre o maior enthusiasmo, e não é de esperar que entre nós succedesse outra cousa, tanto mais que viriam, pela novidade, quebrar a monotonia que em geral se nota em as nossas corridas velocipedicas.

Correu-se no dia 1, em Paris, no velodromo do Parc des Princes, o «Grand Prix» da União Velocipedica de França, fundado em 1894. Esta corrida foi disputada em 6 séries, 3 provas de repescagem, 3 meias finais e 1 final. N'esta ultima foram classificados: em 1.º lugar Domain, em 2.º Gascoyne, a uma volta, e em 3.º Mathieu, a um comprimento.

Com extraordinaria surpresa de todos, os favoritos, que eram Jacquelin, Momo, Mayers e Tommaselli, não figuraram na final, por terem sido batidos nas meias finais. E assim, o Grand Prix da U. V. F., que todos os annos tem sido ganho pelo mais notavel corredor que o tem disputado, no corrente anno foi n'este ponto uma excepção. Pelo que mais uma vez se prova que em corridas velocipedicas, como de resto em todos os generos de lucta, não se deve contar sómente com o valor e esforço proprios, mas tambem — e muito — com a sorte caprichosa.

O famoso Harry Elkes obteve agora em Berlin dois novos triumphos, vencendo uma corrida de 10 kilometros em 10 m. 19 s.  $\frac{1}{5}$ , contra Dickentmann e Taylor, respectivamente segundo e terceiro, e uma outra de 20 kilometros em 20 m. 16 s.  $\frac{2}{5}$ , contra o mesmo Dickentmann, que ficou tambem segundo, e Koecker terceiro.

No dizer dos jornaes francezes o novo velodromo municipal de Vincennes, em Paris, é soberbo, e dá a impressão de uma arena da antiguidade. A pista tem 500 metros de extensão, e em volta do seu cimento elevam-se numerosas tribunas e bancadas em amphitheatre, que podem conter cerca de 40,000 espectadores.

Jimmy Michael, o notavel corredor que os francezes denominavam *petit prodige*, e que ha dois annos abandonara os velodromos pelos hippodromos, reapareceu de novo na pista de Boston, n'um match de 20 milhas contra Burns Pierce. Michael luctou vigorosamente, mas foi batido por cerca de 200 metros. Tempo de Pierce para as 20 milhas (32 kil. 180 m.) 34 m. 29 s.

Promovido pelos cyclistas columbianos, realiso-se no dia 8 do corrente um passeio velocipedico a Bellas, sendo a partida de Lisboa ás 6 horas e meia da manhã e a chegada a Bellas ás 7 horas e 45 minutos, tendo havido no club do Campo Grande um descaço de meia hora.

No ponto de chegada eram os cyclistas aguardados por uma tuna, que tocou varias peças de musica, e levantaram-se muitos vivas entusiasticamente correspondidos.

O almoço, em que tomaram parte 50 homens e seis senhoras, teve lugar no Hotel Central, presidindo o distincto medico o sr. dr. Jayme Neves.

Durante a refeição levantaram-se varios brindes, e recitaram poesias os srs. Neves e Cernadas.

Depois foram todos passear para a Quinta Grande de Bellas, e retiraram para Lisboa cerca das 4 horas da tarde, agradavelmente impressionado com o passeio, e penhorados pela entusiastica manifestação de que haviam sido alvo n'aquella localidade.

MAGALHÃES FONSECA.

## ESGRIMA

### Os grandes torneos internacionaes em Paris

Já terminaram os grandes torneos internacionaes de esgrima ao florete, espada e sabre, tanto para amadores como professores.

Dos amadores já é sabido o resultado pelo n.º 188 do «Tiro Civil». Apenas direi que tanto o capitão Corte (premio d'honra), como Henry Masson e Jacques Boulanger (1.º e 2.º premios) são discipulos do grande mestre Louis Mérignac.

Os 8 atiradores que ficaram a disputar a «poule final», foram: Lucien Mérignac, e Mimiague que obtiveram nas meias-finaes 7 victorias em 7 assaltos, Kirckhoffer e Adolphe Rouleau 6 em 7, Conte, e Rossignol 5 em 7, Ramus e Santelli 4 em 7.

A «poule final» que foi disputada com vigor deu por assaltos o resultado seguinte:

1.º assalto—Conte e Rossignol, Conte vencedor por 1 toque.

2.º assalto—Ramus e Ad. Rouleau—Rouleau vencedor por 1 toque.

3.º assalto—Kirckhoffer e Mimiague—No fim do tempo marcado os adversarios chegam empatados, com 2 toques cada um. O assalto continua para haver vencedor. Contra a espectativa geral Mimiague toca Kirckhoffer.

4.º assalto—Lucien Mérignac e Santelli. Santelli batido.

5.º A. Rouleau e Conte—Rouleau vencedor por 1 toque.

6.º Ramus e Mimiague—Ramus vencedor por 2 toques.

7.º Lucien Mérignac contra Kirckhoffer. E' a segunda vez que os dois mestres canhotos se batem. Da primeira vez, Mérignac ficou vencedor. Quem vencerá? O primeiro toque é dado por Luciano Mérignac. Kirckhoffer toca-o em seguida. O tempo regulamentar tendo passado e os adversarios estão ex-aquo. No desempate, Mérignac é tocado. Kirckhoffer é d'esta vez vencedor.

8.º Rossignol e Santelli. Rossignol vencedor por 5 toques contra 1.

9.º—Conte e Mimiague. Mimiague apesar de vencido, mostra superioridade sobre o professor italiano.

10.—Lucien Mérignac e Ramus. Assalto cheio de cortezia, franqueza nos dois adversarios e um clarissimo ideal. Ambos muito applaudidos e Mérignac vencedor.

11.º—Kirckhoffer e Rossignol. Kirckhoffer vencedor.

12.º—Santelli e Ad. Rouleau. Rouleau vencedor apesar d'uma energica defeza de Santelli.

13.º—Lucien Mérignac e Conte. Mérignac brilha pela superioridade, pureza e nitidez do seu jogo, e ás sympathias cada vez maiores, pela sua franqueza, cortezia e boa fé. Conte, porta-se muito mal. Nega os toques e outros não annuncia. O jury teve de o advertir. Mérignac vencedor com grande superioridade.

14.º—Ramus e Rossignol. Rossignol vencedor.

15.º—Santelli e Mimiague vencedor Mimiague.

16.º—Ramus e Conte, Conte vencedor por 5 contra 1.

17.º Kirckhoffer e Santelli. Kirckhoffer quasi vencido. Na expiração do tempo consegue sahir victorioso por um toque. Ambos muitos applaudidos.

18.º Rossignol e A. Rouleau. Rossignol vencedor.

19.º—Lucien Mérignac e Mimiague. Bom encontro cheio de cortezia e finura nas armas. Merignac vencedor. Vencido e vencedor muito applaudidos,

20.º—Conte e Kirckhoffer. Mais uma vez Kirckhoffer consegue a victoria por um toque de differença.

21.º—Ramus e Santelli. Ramus vencedor.

22.º—Rossignol e Mimiague. Mimiague vencedor.

23.º—Lucien Merignac e A. Rouleau. Rouleau desiste por ter o dedo pollegar da mão direita, muito ferido por n'um dos precedentes assaltos ter havido um encontro de guardas. Merignac declarado vencedor.

24.º—Conte e Santelli. Os dois mestres italianos pediram ao jury consentimento para disputarem o assalto á italiana e á vontade. O jury annuiu. Os dois compatriotas obtem um grande successo. Conte vencedor.

25.º—Ramus e Kirckhoffer. Ainda uma vez Kirckhoffer triumphava por 1 toque.

26.º—Lucien Mérignac e Rossignol. Mérignac vencedor. Assalto cheio de bonitas phrases d'armas. Ambos professores muito applaudidos.

27.º A. Roleau e Kirckhoffer. Os dois adversarios temem-se. Kirckhoffer toca 1, 2, 3 vezes. Por sua vez. Roleau toca 1, 2, 3 vezes. Os adversarios estão ex-quo. Quem será victorioso? E' Kirckhoffer por 1 toque de differença.

Posição dos atiradores no «poule final», Kirckhoffer e Lucien Mérignac, 6 victorias em 7 assaltos; Mimiague e Conte (italiano), 4 em 7; Rossignol, 3 em 7; Ramus, 2 em 7; Santelli, 7 derrotas em 7 assaltos. A. Rouleau, perde o lugar em virtude da desistencia.

Como hajam muitos empates, procedese ao desempate.

1.º—Kirckhoffer e Lucien Mérignac são chamados. N'este momento o grande mestre Vigeaut (professor de Kirckhoffer), intervem para que o desempate seja disputado em outro dia. O jury não é d'accordo. Levanta-se um principio de discussão, que o presidente do jury interrompe com uma decisão firme, justa e imparcial.

Os adversarios cruzam os ferros. Tanteiam-se. De repente levanta-se um clamor. Kirckhoffer consegue tocar primeiro, depois d'uma lucta renhida, precedida de ataques vertiginosos, que não alcançam. Vigeaut, contentissimo, grita muito alto, «Bravo! Bravo!» Este illustre professor tem razão; pois Kirckhoffer é o seu discipulo querido e o seu continuador.

Por sua vez, Lucien Mérignac, faz-se applaudir pelos seus partidarios, tocando o seu adversario 3 vezes seguidas. Depois d'uns instantes, torna a tocar quarta vez o seu terrivel adversario com uma soberba estocada directa. N'este momento a physionomia de Vigeaut entristece singularmente e quasi a seguir retira-se. Faltavam 5 segundos para terminar a hora marcada e Kirckhoffer consegue tocar mais uma vez.

2.º—Mimiagne e Conte. Depois de um assalto renhido, Conte é vencido.

(Continúa).

SAN.

## CORRESPONDENCIA

### Aveiro

*Requies in pace.* Terminou no dia 30 de junho proximo findo, a gerencia da direcção do Gymnasio Aveirense a que alludi na minha ultima carta. Sem querer de modo algum entrar em apreciações aos actos dos *defunctos* vogaes, sempre direi que, de futuro, melhor será haver uma certa escolha na organisação das directorias

Entra, pois, o Gymnasio em vida nova e oxalá que no final da gerencia da nova direcção, eu d'aqui lhe possa enviar os meus cumprimentos pela sua iniciativa e boa administração.

Como disse na minha ultima carta, tomou de novo a chefia da secção fluvial do Gymnasio o sr. Barão de Cadóro. Sua ex.ª já organisou no domingo, um passeio official á Gafanha, povoação limitrophe d'este conselho, que n'esse dia se achava em festa, passeio em que tomaram parte todos os barcos do Club. Mostrou n'isso sua ex.ª mais uma vez que *querer é poder*. Quando se achavam dissimulados pelo Gremio e outras casas de reunião, todos os socios do Gymnasio, bastou um simples convite de sua ex.ª para que ninguém faltasse á hora marcada. E' que sua ex.ª ao imperio d'um chefe que sabe fazer-se obedecer, allia uma affabilidade que confunde, um trato de verdadeiro fidalgo. E' com o sr. Barão de Cadóro e só com elle, que a secção fluvial pôde contar para voltar aos antigos tempos de animação, dando um elemento importantissimo de vida a todo o Gymnasio. Foi, pois, no domingo o primeiro passeio fluvial realizado este anno, e diga-se de passagem, decerto o mais animado de todos que a secção tem promovido. Estava marcada hora precisa para a partida, e ás 3 em ponto sahia o barco guia em direcção á Gafanha, seguido de perto pelo resto da flotilha. No meio das variegadas côres das camisolillas das diversas tripulações sobressahia a alvura das toalhas embrulhando os respectivos *lunches*.

Chegados ao ponto *terminus*, abrigados sob a copada vicejante dos pinheiraes, ouvindo o dedilhar da tradicional viola, ao som da qual as *moçoilas* cantadeiras explicam as seus amores, foi dada ordem de avançar aos cestos. Era então bello, aquelle *pêlo-mêlo*, impossivel de esquecer, onde os garfos sacudiam os *peliscos* com muito maior energia do que ha pouco os remos entravam n'agua. Deitados aqui e ali, os ditos picantes ás *lavradeiras* que passavam, e as suas respostas sempre promptas, provocavam uma alegria desusada e os brindes ao sr. Barão de Cadóro, Baroneza da Recosta, Mario Duarte, Lopes d'Almeida, etc., um entusiasmo sem limites. Foi então que o sr. Barão de Cadóro, lembrou uma regata, primeira d'este anno, lembrança que foi logo accete, sendo marcado o proximo dia 22 para a sua realisação. Na volta ao Club, a philharmonica Aveirense, que se achava tocando na Gafanha, acompanhou, em barco, a minuscula flotilha até ao Gymnasio. Ao sr. Pereira Vianna, seu distincto regente, os nossos agradecimentos.

Como acima fica dito, é no dia 22 do corrente, que terá lugar a regata preparatoria para as corridas officias. Todos os dias á tarde, pela fresca, ao caes das pyramides afflue a fina flor da nossa sociedade, presenciando o desfilar dos barcos que seguem para o *trino*. Depois da regata, haverá, á noite, illuminação no *parque* do Gymnasio, tocando ali a philharmonica Aveiren-

se. Calcula-se que algumas das corridas serão disputadas palmo a palmo, tal é a igualdade das tripulações e a animação que vai pelo Club. Do resultado da regata falarei na minha primeira carta.

7 de julho de 1900.

MENDONÇA BARRETO.

## DIVERSAS

### Pesames

Está de lucto o nosso amigo e assignante sr. Emygdio José Maria Torres, digno administrador do cemitério dos Prazeres. No dia 2 do corrente falleceu-lhe sua estremosa irmã; associando-nos á dor que o afflige, enviamos-lhe os nossos sentidos pesames.

### Agradecimento

D'um nosso muito estimável assignante do Porto, recebemos tres magnificas photographias representando vistas de um grupo de velocipedistas em passeio a St.<sup>a</sup> Cruz do Bispo — Leça da Palmeira.

São muito bonitas sobre tudo uma em que os excursionistas estão agrupados sobre o nodoso e velho tronco de uma arvore.

O grupo disse dissidente do R. V. C. P. Respeitando a opinião de todos sentimentos profunda magoa sempre que vemos dissidencias entre verdadeiros *sportsmens*. Agradecemos muito pnhorados a amavel offerta.

### Comité de sport

Na terça feira 17, do corrente reunem nas salas do Real Gymnasio Club os delegados das seguintes associações a fim de constituirem um comité que se entenda com a camara municipal de Lisboa a proposito das festas da cidade se-

gundo a proposta do digno véreador sr. José Ignacio Dias da Silva.

Esta reunião tem uma alta significação, pois é sempre de melhor effeito moral ver reunidas todas as associações e clubs de sport.

As associações e clubs são:

Real Associação Naval, Real Gymnasio Club, União dos Atiradores Civis Portuguezes, União Velocipedica Portueza, Real Club Naval, Velo Club, Real Club Velocipedista, Escola Nacional de Esgrima, Associação dos Caçadores Portuguezes, Associação Protectora de Caça em Tempo Defezo, Club dos Aspirantes de Mariinha, Real Club Tauromachico.

O comité pensa em pedir a adhesão de todas as associações de sport da provincia. Cremos que as associações em particular e o sport em geral muito lucrará com esta reunião.

No próximo numero nos referimos mais de espaço e publicaremos um magnifico artigo do nosso amigo e brilhante escriptor Zacharias d'Aça.

### Ilha da Madeira

O sport hycico tem tido um grande desenvolvimento na bella cidade do Funchal, devido aos esforços e á pericia do nosso amigo sr. capitão picador Francisco Lobo de Miranda.

Hoje contam-se numerosos *sportsmens* na elite da sociedade madeirense taes como as sr.<sup>as</sup> viscondessa e visconde de Valle Paraizo, mademoiselle Mathilde Sanveyre, mr. João Welsh e esposa, D. Carlota Vasconcellos, D. Eugenia Bianchi, Ferdinando M. de Bianchi, dr. Frederico Martins, tenente Candido Gomes e esposa, José da Costa, além de muitos outros distinctos *sportsmens*.

O picadeiro foi mandado illuminar a luz electrica para poder haver lições em classe, á noite, aos empregados no commercio.

Parabens ao *sport* funchalense e ao nosso bom amigo.

### Boxe

No dia 12 de maio no Seaside Sporting Club em Coney Island (America do Norte), houve um

combate de boxe entre os afamados Corbett e Jeffries.

Este combate era em disputa do glorioso titulo de Campião do Mundo dos pezos grandes. O match compunha-se de 25 rounds, de tres minutos cada round.

Corbett mostrou mais sciencia que seu adversario mas Jeffries sendo physicamente muito mais forte, dominou-o por fim.

O combate foi em 23 rounds, ao fim dos quaes Jeffries ganhou, recebendo Corbett um formidable socco directo que o impediu de continuar.

### Sandow em Paris

Tem causado verdadeira admiração n'aquella capital, este extraordinario hercules.

D'entre os seus numerosos e sensacionais trabalhos destacam-se: o salto de uma meza tendo nas mãos 2 alteres de 25 kilos; este salto é dado sem o minimo impulso. Levantar n'um só braço um homem de pezo respeitavel. Levantar o *alter humano* uma barra em que as extremidades são enormes esferas ócas e dentro de cada uma entra um homem ou mulher. Tudo elle levanta n'um só braço e sem impulso. Rasgar um baralho de 52 cartas, 2 baralhos e por fim 3 baralhos ou sejam 156 cartas.

Suspensão pelas curvas e de cabeça para baixo, Sandow levanta-se tendo antes suspenso á cintura uma esphera com 56 kilos e nas mãos uma barra de 90 kilos.

Sandow antes de executar estes trabalhos, apresenta-se sobre um pedestal em diversas poses, fazendo admirar a sua extraordinaria musculatura. Termina este trabalho «com a dança dos biceps».

«Os francezes chamam-lhe o «Rei do mundo da força».

Se elle se lembrasse de vir até cá, felizes seriamos por ver uma estatua de hercules com vida.

Sandow, não é brutal como a maior parte dos hercules; mas sim um *gentleman*.

## CYCLISTAS!!

A CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycleta de confiança. A CLEMENT de estrada, é construída para supportar um peso d'um cyclista de 150 kilos. Bicycles desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycles vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.



SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa

## Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.<sup>a</sup> New York. America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes.

Ensino, aluguer e reparações em todos os systemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espan-ta cões*.

CASA COLUMBIA

ODELSE 1897 READY

COLUMBIA

THE GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

DOPE MANUFACTURING CO  
HARTFORD, CONN., U.S.A. & C.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT  
BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

## Consultorio dentario Saturio Augusto Paiva

Cirurgião dentista pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

### ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade  
Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo  
Fructas nacionaes e estrangeiras  
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 41  
LISBOA

### CAMBIO

LOTERIAS

Papeis de credito

João Vierling & C.<sup>a</sup>

LISBOA

Rua do Arsenal

41 e 46

PRACA DO MUNICIPIO

1, 2 e 3

### Companhia Industrial Productora

DE

## PAPEIS PINTADOS

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

27, Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27

N.º TELEPHONICO 878

Fabrica papeis para forrar casas em todos os generos; papeis para encadernação, perca linas, chagrin, agathas; papeis marmoreados, papeis couchés para chromos e papeis de lustro para etiquetas e rotulos.

## Caçadas Portuguezas

POR

Zacharias d'Aça

700 RÉIS

## POR 500 RÉIS SEMANAES

POR 500 RÉIS SEMANAES

MACHINAS PARA COSER  
DA COMPANHIA FABRIL  
"SINGER"  
DE NOVA YORK  
PARA FAMILIAS E INDUSTRIAS

POR 500 RÉIS SEMANAES

105, Praça do Loreto, 107

LISBOA

## EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Veilas) Caes do Pico e Fayal.



Sae o vapor **Funchal**, commandante Antonio da Costa Coelho no dia 20 de julho ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud